



As feiras como promotoras da segurança e soberania alimentar: um olhar comparativo de Alvorada e São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul

The fairs as promoters of security and food sovereignty: A comparative view of Alvorada and São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul

POSSA, Carolina¹; BECKER, Laura Q.²; DURIGON, Jaqueline³

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), carolina.possa@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande (FURG), laurabeckerma@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), jaquelinedurigon@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato e soberania alimentar

Resumo: A partir da vivência na feira livre de São Lourenço do Sul-RS, as autoras observaram uma grande diferença no acesso aos alimentos em comparação com a realidade de Alvorada-RS. Em São Lourenço do Sul há forte presença da agricultura camponesa e circuitos curtos de comercialização, já Alvorada é um município predominantemente urbano, com canais de acesso a alimentos agroecológicos negados. Assim, há mais de um ano frequentamos a feira livre de São Lourenço do Sul, identificando suas dinâmicas com o objetivo de compreender os impactos dos circuitos curtos de comercialização para garantia da segurança e soberania alimentar nos diferentes territórios. As ações relatadas incluem conversas informais e ações de extensão junto aos(as) feirantes. Através da experiência vivida, percebemos a relação intrínseca que há entre a agricultura familiar e a promoção da segurança e soberania alimentar.

Palavras-Chave: agricultura familiar; plantas alimentícias não convencionais; sociobiodiversidade; circuitos curtos de comercialização.

Contexto

Soberania e segurança alimentar são conceitos distintos que podem ou não se relacionar a depender da perspectiva adotada à implementação desses, entretanto, numa perspectiva agroecológica esses são conceitos que se dialogam e caminham juntos, proporcionando avanços na promoção de condições e de autonomia àqueles (as) que produzem o alimento conectadas às realidades sociais, culturais, ambientais e produtivas de um determinado território (SEIFERT e DURIGON, 2021). Nesse caminho, a segurança alimentar de uma região se expressa na adoção de estratégias baseadas em circuitos curtos de comercialização e no abastecimento regional e microrregional, não sendo possível desconectar a dimensão econômica da dimensão social na agroecologia (PEDRADA et al., 2022).

Alvorada, cidade na qual as duas primeiras autoras viveram, apresenta uma carência de estruturas que permitam que a população acesse alimentos do território. Localizada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a cidade é considerada, desde sua emancipação e até pouco tempo, como um "município dormitório", visto que sua população sempre precisou sair da cidade para trabalhar, estudar e até mesmo buscar lazer (PEREIRA, 2013). Observa-se na cidade uma grande falta de acesso a espaços de aquisição de alimentos frescos, sendo os



supermercados, a fonte primária de abastecimento da população. Diante disso, surgiram movimentos de instituições e organizações da sociedade civil no sentido de construir hortas urbanas e comunitárias de modo a buscar maior autonomia na alimentação. Não obstante, estes são insuficientes, resultando em uma situação que viola drasticamente os conceitos de soberania e segurança alimentar.

Ao iniciar a graduação em Agroecologia em abril de 2022, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em São Lourenço do Sul - RS, foi observado uma grande diferença no acesso aos alimentos em comparação com a realidade de Alvorada, principalmente pela presença de uma feira nas proximidades da universidade, com bancas de agricultoras e agricultores que seguem os princípios agroecológicos.

A feira livre de São Lourenço do Sul ocorre semanalmente às quartas e sábados na praça central Dedê Serpa há cerca de 40 anos, mas somente a 25 anos surgiu a primeira banca agroecológica no espaço, através da família Mühlenberg que, até hoje, integra a feira. Assim, no período de abril de 2022 a junho de 2023, frequentamos semanalmente a feira, identificando e percebendo suas dinâmicas com o objetivo de compreender os impactos locais desta para garantia da soberania e segurança alimentar, tendo como instrumento comparativo as realidades vividas em Alvorada e São Lourenço do Sul.

Descrição da Experiência

A feira livre de São Lourenço do Sul conta com bancas de produtos convencionais, agroecológicos e em transição, sendo que as vivências nas bancas agroecológicas foram foco do presente relato. As ações desenvolvidas incluem conversas informais, visitas técnicas, participação em eventos e atividades junto às agricultoras e agricultores no próprio espaço da feira, através de projetos de extensão da FURG. Esse conjunto de atividades nos possibilitaram analisar de forma geral as dinâmicas do espaço, podendo coletar informações sobre os produtos comercializados e as relações entre agricultoras(es) e consumidoras(es), bem como a importância da feira para a permanência das famílias na produção agroecológica. Como objeto comparativo, consideramos a vivência das autoras em Alvorada entre 2017 e 2021, período no qual viveram e observaram a realidade local de aquisição e produção de alimentos, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão enquanto estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada e integrando ações populares da cidade voltadas à agroecologia, através de ONG's e movimentos sociais, como a implantação de hortas comunitárias agroecológicas.

Nos diálogos realizados na feira de São Lourenço do Sul ao longo dessa experiência, principalmente com as quatro bancas agroecológicas que compõem o espaço, as agricultoras e agricultores referem-se à feira como uma das únicas possibilidades de comercialização de seus alimentos. Um dos motivos apontados foi que a produção diversificada não supre as demandas e nem os interesses exigidos pelo grande mercado. Assim, a feira apresenta-se como um espaço que possibilita a



produção de uma ampla variedade de espécies alimentícias, como o picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav.), beralha-coração (*Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis) e melancia-de-porco (*Citrullus lanatus* var. *citroides*), que variam de acordo com a estação e levam em conta as condições agrícolas da propriedade, além de considerar o interesse de cada família sobre as espécies cultivadas, dando maior autonomia às famílias do campo em sua produção.

Em Alvorada, um município predominantemente urbano, há presença de agricultoras e agricultores familiares. Entretanto, não há espaços de comercialização agroecológica e, apesar de ocorrerem ações pontuais de comercialização direta, não se trata de espaços estruturados e consolidados para isso no município. Assim, o acesso a alimentos se concentra nas fruteiras (hortifrutis) e supermercados convencionais, onde os produtos que chegam são, na maioria das vezes, provenientes das centrais de abastecimento (CEASA), e também não é observada a sazonalidade: os produtos ofertados são os mesmos o ano inteiro.

Uma forte característica da feira livre de São Lourenço do Sul é a grande presença das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) nas bancas. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, foram identificadas 68 espécies (VALENTE et al., 2023). Para além das comercializadas e já identificadas na pesquisa, as agricultoras e agricultores levam outras espécies para serem identificadas. Assim, frequentemente, há a inserção de novas espécies ou variedades que, após a identificação, são levadas à feira para a comercialização ou então, como uma amostra, para fins de partilha de saberes e popularização das PANC. Enquanto isso, observa-se que, em Alvorada, a cadeia longa de comercialização, na qual estão inseridos os alimentos provenientes da CEASA que chegam até as redes de mercados, fornece pouca ou nenhuma informação sobre quem produz e como são produzidos esses alimentos.

Nos diálogos com as(os) feirantes de São Lourenço do Sul, foram relatadas dificuldades para a comercialização de alguns alimentos, principalmente as espécies espontâneas de PANC. Esse desafio é trazido junto de alguns apontamentos, como o não conhecimento dos consumidores sobre as espécies, seus usos e preparos. Assim, nos últimos quatro meses, observou-se a atuação na feira do projeto PANCPOP: Popularizando o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais, da FURG. Entre as atividades, está a degustação das PANC ofertadas pelos feirantes, apresentando formas de preparo e consumo dessas plantas. Para a população Alvoradense, as PANC e os demais alimentos ecológicos provenientes dos circuitos curtos de comercialização são acessados em Porto Alegre.

Em São Lourenço do Sul, além do acesso aos alimentos ecológicos ser facilitado, devido a proximidade da feira, que se localiza no centro da cidade, o valor dos alimentos na feira é em média 32,7% mais barato quando comparados aos mesmos produtos comercializados nos supermercados (FREITAS et al., 2022). Em Alvorada,



é necessário percorrer quilômetros para acessar espaços de circuitos curtos de comercialização, geralmente localizados na metrópole, o gasto com o transporte e o desgaste com a locomoção faz com que os consumidores que residem longe desses centros paguem mais caro.

Resultados

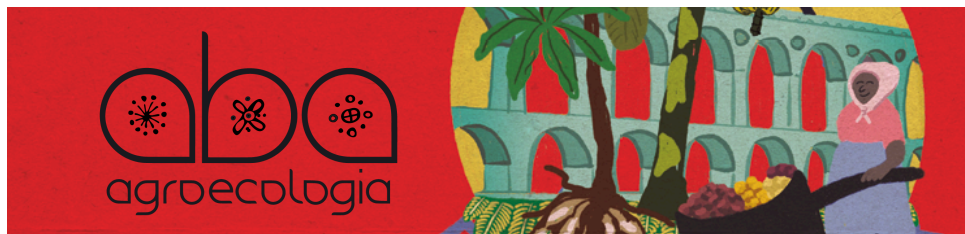
No contexto de uma alimentação convencionalizada, o acesso às variedades de espécies alimentícias é cada vez mais restrito. Se comparado com o atual cenário no qual 90% do alimento mundial provém de apenas 20 espécies (KINUPP e LORENZI, 2014), a feira de São Lourenço do Sul proporciona ao menos três vezes mais variedades somente de espécies não convencionais, além das demais hortaliças convencionais. Assim, esse espaço proporciona às consumidoras(es) maior possibilidade de diversificação alimentar, o que evidencia a grande sociobiodiversidade de alimentos que a agricultura familiar agroecológica abriga.

No contexto de Alvorada, cidade com desigualdades sociais acentuadas, sabe-se que o poder aquisitivo das famílias é um dos principais fatores que influenciam o acesso a alimentos (em quantidade e qualidade). Partindo desse ponto, acreditamos que o estabelecimento de cadeias curtas de aquisição de alimentos proporcionará o acesso a comida saudável e mais barata do que as comercializadas nos mercados, diversificando e democratizando o acesso a alimentação,

A compra direta através dos circuitos curtos de comercialização proporciona alimentos mais baratos, onde as(os) consumidoras(es) pagam menos e as(os) agricultoras(es) ganham mais. Em um cenário de constantes oscilações nos valores de alimentos dos mercados, principal meio de acesso a alimento da população Alvoradense, os preços na feira de São Lourenço do Sul não flutuam, já que os valores dos produtos sofrem menos influências da inflação.

A partir das vivências, observa-se que o contato direto com as agricultoras e agricultores na feira nos permite intervir e receber suas demandas. Através dessa proximidade, surgiram as ações de degustação de PANC promovidas pelo projeto PANCPOP. Ao integrar essas ações, as autoras, em diálogo com as(os) agricultoras(es), perceberam que a comercialização das espécies degustadas era maior após as atividades. Outra importante observação é que nos momentos em que o tema das PANC circulava na mídia, era possível perceber maiores movimentações na feira em busca dos produtos televisionados. Isso nos faz concluir que o consumo desses alimentos vai para além do paladar individual, mas que o conhecimento e acesso a informação influencia na recepção e escolha de alimentos pelas(os) consumidoras(es).

Apesar das evidentes necessidades de avanços quanto à estrutura do espaço da feira em São Lourenço, que frequentemente é manifestada pelas agricultoras e agricultores, a existência desse local facilita o acesso à alimentação agroecológica e confere autonomia aos feirantes para produzir e comercializar alimentos.



Identifica-se a necessidade de políticas que fortaleçam e levem esses canais de comercialização mais próximos da população que mais precisa, ou seja, a população que historicamente tem seus direitos à alimentação negados. O acesso a alimentos diversos e com preços justos em cidades periféricas devolve às populações autonomia quanto à alimentação, para além disso, é fundamental para que avancemos no debate da promoção da segurança alimentar que caminhe junto com a soberania e a agroecologia.

Dessa maneira, através da experiência vivida, observamos que a feira livre do município de São Lourenço do Sul vai muito além das vendas mercantis. Através das trocas de saberes são estabelecidos laços robustos de união entre o campo e a cidade, além de demonstrar a relação intrínseca que há entre a agricultura familiar e a promoção da soberania e segurança alimentar.

Referências bibliográficas

FREITAS, Isabela Fredes de et al. Para além do preço: desmistificando o consumo de alimentos agroecológicos. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 3, 2022. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6729/5038>. Acesso em: 1 jul. 2023.

KINUPP, Valdely. F; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

MEIRELLES, Laércio. Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 1, p. 11-14, 2004. Disponível em: https://orprints.org/id/eprint/21244/1/Meirelles_soberania.pdf. Acesso em: 9 jul. 2023.

PEDRADA, A. K. L.; ALMEIDA, O. T. de; LAMARÃO, S. C.; ALVEZ-VALLES, M. C. Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização como resposta à crise alimentar no Amapá. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. e022028, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670682>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PEREIRA, Talita Jabs Eger. DINHEIRO E MORALIDADE NO BOLSA FAMÍLIA: uma perspectiva etnográfica. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/81383>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SEIFERT JR, Carlos Alberto; DURIGON, Jaqueline. Sociobiodiversidade como o caminho à Soberania Alimentar em Sucessivas Crises Globais. **Democracia e Direitos Fundamentais. Porto Alegre**, 2021. Disponível em:



<https://direitosfundamentais.org.br/sociobiodiversidade-como-o-caminho-a-soberania-alimentar-em-sucessivas-criises-globais/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

VALENTE, Camila.; CARLOS BAETA MELO, Gabriel.; DURIGON, Jaqueline. Impactos do processo de popularização das Plantas Alimentícias Não Convencionais na oferta de produtos agroecológicos: O caso da feira de São Lourenço do Sul (RS). **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 368–387, 2023. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/23760>. Acesso em: 08 jun. 2023.